

«As escapadelas»

Escrito por Roby Amorim e Luís Magalhães, começou a aparecer o boletim diário do VIII Festival Internacional de Cinema, onde, por entre vários anúncios cinematográficos, filmes Sandro anunciam «Loucuras Americanas», implacável repositório dos bastidores dos Estados Unidos ao estilo de «Mundo Cão».

Estamos elucidados e os frequentadores do certame também. Noutra página, José Sopas, da gerência de um dos principais hotéis da cidade, refere a importância de realizações como este festival de cinema para a promoção turística da região. No mesmo texto, prevê-se a construção de um novo e monumental para a Figueira, bem assim como um muito desejável palácio de congressos.

No Festival, a manhã de domingo foi ocupada com a projecção de «As Escapadelas», do suíço Yves Yersin, de que já aqui falamos aquando do balanço do Festival de Humor da Corunha. Ai, como membros do júri, ajudámos ao triunfo desta obra que alcançaria o Grande Prémio e o primeiro prémio de representação masculina, atribuído a Michel Robin. Continuamos a julgar que merecidamente. «Les Petites Fuguet» é uma sólida obra que mistura humor e provocação, análise hiper-realista da sociedade suíça e utopia e sonho. Numa herdade helvética verdejante e pacata, uma família. É um velho empregado já reformado, Tipo de seu nome. Um dia, esse velho que aparentemente já nada deseja, compra uma motorizada e resolve esquadrinhar a região. As escapadelas tornam-se cada vez mais frequentes e inquietantes para o pequeno proprietário. Tipo persegue, todavia, o sonho e estas fugas à realidade serena e concordante da herdade, colocam-se na linha brechteana de «Une vieille Dame Indigne», perante o julgamento conformista da sociedade. Uma bebedeira e um acidente obrigam-no a afastar-se da motorizada, mas não do hábito da fuga. A partir daí a fotografia será o seu «hobby», forma discreta de sair do reino, e continuar a provocar o conformismo dos hábitos. Fugas que não atingem outro resultado que não seja a rotura individual com os padrões estabelecidos tal como o sexo sofregamente praticado por Josiane e Luigi, solidários cúmplices da independência de Tipo. Um filme que valeria a pena não ser esquecido por algum distribuidor mais atento.

Lauro António